

BB corta 3.000 vagas existentes, 600 em SP



O Banco do Brasil anunciou, dia 5 de março, que convocará 2.600 novos funcionários para suprir as vagas não preenchidas nas suas agências em todo o Brasil. Porém, na contramão o banco cortou cerca de três mil vagas da dotação, em São Paulo foram 600. Os bancários da Baixada Santista já estão sendo atingidos. A apreensão tomou conta do ambiente de trabalho, ninguém sabe quem será cortado e terá que procurar dotação em outro lugar.

Isto é um absurdo, o clima é de terrorismo e devemos lutar

Todos/as devem se mobilizar e manifestarem-se com indignação juntamente com a diretoria do Sindicato!

contra mais este ataque. Os funcionários sofrem pressões diárias por metas e pelo acúmulo de funções decorrentes da falta de funcionários. Contratação no BB é uma das maiores reivindicações dos seus trabalhadores.

“Não vamos aceitar nenhum corte na dotação, porque as condições de trabalho já estão precarizadas, precisamos de mais contratações. Isso vai provocar mais adoecimentos”, afirma Eneida Koury, Secretária Geral do Sindicato e funcionária do BB.

Impedir atendimento é consequência do corte

O banco orienta não receber ou atender de forma convencional os clientes e à população. Além disso, quem tem renda abaixo de R\$ 2 mil não pode mais abrir conta corrente e é encaminhado aos correios

Os bancários foram orientados pela direção do Banco do Brasil a impedir clientes de entrarem nas agências para utilizar os serviços dos caixas internos, inclusive quem é correntista em transações abaixo de R\$ 800. A perversidade do banco atinge a todos, até os aposentados que não estão acostumados com a tecnologia dos caixas eletrônicos ou a internet. É direito de todos pagarem e sacarem no caixa dentro da agência, porque os bancos são concessões públicas do Estado Brasileiro, conforme a resolução nº 3.694/09, arts. 13,14 e 15 do Banco Central (BC) e pelo artigo 39º do Código do Consumidor.

“As ordens do BB, em âmbito nacional, são para que o funcionário barre clientes, para que possa cortar cargos efetivos, porque suas funções serão substituídas por máquinas e terceirizados”, afirmou Márcia Peres, diretora do Sindicato e funcionária do BB. Denuncie ao BC discando 145. Não acate a orientação, seu emprego e saúde correm risco!

Horas-extras: BB descumpre determinação do STF para mulheres

O Supremo Tribunal Federal, no final de 2014, determinou que as mulheres tenham 15 minutos de descanso antes da jornada extraordinária (horas-extras). Isto vem prejudicando as bancárias do BB, porque o sistema do banco só conta como hora extra o período após o descanso de 15 minutos, que passa a ser obrigatório.

Por exemplo, no meio do processo de trabalho não tem como parar 15 minutos para retornar depois. Veja, a bancária que está atendendo um cliente no final do seu expediente jamais vai dizer: “senhor aguarde que eu preciso fazer 15 minutos de pausa para descanso porque o sistema é automático, já volto”!



Impossível. Seguirá atendendo e o sistema não contabilizará os 15 minutos desse tempo de trabalho e ela não será remunerada.

Então, se o atendimento passar 30 minutos da sua jornada normal, ela só receberá por 15 de hora extra, porque o tempo de descanso é computado automaticamente. Não tem como travar o ponto eletrônico para descansar como era feito com

o cartão de ponto.

O Banco do Brasil está descumprindo a determinação do STF e afronta a lei não pagando devidamente as horas-extras das funcionárias. Todos devem se manifestar contra este desmando, mas principalmente as bancárias devem se mobilizar juntamente com o Sindicato, que irá tomar as medidas políticas e judiciais necessárias.

Cobrança de metas assombram e adoecem

A cobrança de metas vem assombrando e adoecendo os funcionários. Muitas denúncias chegam aos diretores. O Sindicato sempre lutou contra a cobrança de metas e pelo papel social do BB atuando na promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável do País, como instituição financeira, agente de políticas

públicas e parceira estratégica do estado brasileiro. Seu desvio para uma instituição financeira de mercado criou as metas, o arrocho salarial, a precarização das condições de trabalho, o adoecimento dos trabalhadores etc.

A cobrança de metas gera o assédio moral, que é caracteri-

zado por humilhações/menos-prezo, exposições ao ridículo, críticas destruidoras, empobrecimento das tarefas, sonegação de informações, isolamento, perseguições, exigência de tarefas impossíveis ou de difícil alcance, envolvendo tempo e quantidade. Tudo com frequência, tempo e intenção. Violência verbal, física e pessoal. Denuncie ao Sindicato.

A luta sempre vai ser a mobilização e a manifestação dos funcionários junto com o Sindicato para atingirmos a vitória!!!

EXPEDIENTE: Órgão Informativo dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região

Endereço: Av. Washington Luis, 140 - Santos/SP | **CEP:** 11.050-200 | **Fone/Fax:** (13) 3202 1670

Presidente: Ricardo Luiz L. Saraiva - Big | **Secretário de Imprensa e Comunicação:** Fabiano M. Couto **Edição e Textos:** Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959) | **Diagramação:** Fernando Diegues (Mtb 41.384) | **Fotografia:** Gustavo Mesquita, Fabiano Couto e Adriano Trindade